



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



REVISÃO SISTEMÁTICA DOS NÍVEIS DE 25(OH)D EM POPULAÇÕES RURAIS E URBANAS

Bruna Soares Kühnel^a, Hingrid Fernandes^b, Monalisa Weber^c, Mauricio Sprenger Bassuino^{d*}

a) Curso de Biomedicina, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

***Orientador:**

*Mauricio Sprenger Bassuino, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: brunakiihnel@gmail.com

Palavras-chave:

Vitamina D. Meio Rural. Meio Urbano.
25(OH)D.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A vitamina D é um micronutriente essencial envolvido no metabolismo do cálcio e fósforo, além de outras possíveis relações orgânicas. Esta substância pode ser obtida por meio da alimentação, ainda que em menor quantidade, encontrada em peixes, cogumelos e leite, e, principalmente, por meio da à luz solar. A hipovitaminose D é uma questão de saúde pública, fatores socioeconômicos e geográficos, podem desempenhar importante papel nesse processo. Diferentes hábitos de vida que existem entre o meio rural e urbano, podem influenciar nos níveis de 25(OH)D de um organismo, especialmente relacionado aos cuidados com a pele e métodos contra o envelhecimento cutâneo. Este estudo tem como objetivo identificar na literatura os níveis séricos de vitamina D em moradores dos meios rural e urbano. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nos artigos do SciELO e PubMed utilizando os seguintes descritores: Vitamin D, rural population and urban population, sendo considerados artigos de 2016 a 2021 na Língua Inglesa. Como critérios de inclusão foram adotados, artigos com acesso total ao conteúdo, em humanos e em língua inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Efetuando esta estratégia de pesquisa, foram encontrados 51 artigos. Após avaliação, de acordo com o título, foram excluídos 46 artigos, e o restante foi analisado conforme os respectivos resumos. Foram identificados 2 resumos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão, em que houve a análise e avaliação conforme idade, sexo e níveis de vitamina D em população rural e urbana. Ambos os estudos avaliaram os valores de 25(OH)D em populações rurais e urbanas. Griffin, et al. (2020), investigaram

34,036 pessoas residentes em Galway City e Galway County, das quais 17,590 foram elegíveis para o estudo. Destas, 12,766 (72,6%) residiam em zona rural, e 4,824 (27,4%) residiam em zona urbana. Foi evidenciado que 2,797 pessoas (15,9%) apresentaram deficiência de 25(OH)D, 6,267 pessoas (35,6%) apresentaram insuficiência e 8,526 pessoas (48,5%) apresentaram suficiência. Os níveis de vitamina D foram menores em indivíduos do sexo masculino, independentemente da localização em que residiam; entre as mulheres, foram constatados níveis superiores de 25(OH)D em indivíduos que residiam em zonas urbanas. Com relação à sazonalidade, os índices de 25(OH)D foram maiores na população urbana, sendo encontrado valores $<20,03\text{ng/ml}$, em ambas populações, tanto no inverno quanto no verão. Quanto à idade, a deficiência de vitamina D foi mais frequente em pessoas maiores de 80 anos, seguido do grupo de pessoas com 18-39 anos; os índices de deficiência ainda aumentam conforme o envelhecimento (decréscimo de 7-deidrocolesterol), baixa exposição ao sol e entre homens residentes da zona rural, durante o inverno. O estudo explica que, os índices atuais da população rural com deficiência ou insuficiência de 25(OH)D dá-se pela menor exposição solar, derivado de longas distâncias no percurso no âmbito rural ao urbano, com destino final ao local de trabalho. Em contrapartida, a população urbana, habitando as proximidades dos respectivos núcleos de trabalho, se deparam com pequenas distâncias, as quais são percorridas à pé ou de bicicleta, atividades que contam com exposição solar. O segundo estudo, realizado por Fang, et al. (2018), ocorreu em Tianjin, China, com 1,814 pessoas. Na população como um todo, 47,63% atingiram bons índices (referência: 20,03-50,08 ng/ml), enquanto 52,37% apresentaram deficiência ou insuficiência, constatando a vitamina D como uma grave questão a ser discutida na saúde pública mundial. Em relação ao gênero, os dados obtidos neste estudo entram em oposição ao anterior, visto que foi identificada deficiência e insuficiência de 25(OH)D em mulheres de tanto da zona rural quanto da zona urbana ($21,41 \pm 5,58$ em mulheres e $18,64 \pm 5,97$ ng/ml em homens), e corrobora valores encontrados na população urbana de 25(OH)D ($20,19 \pm 6,53$ versus $19,49 \pm 5,44$ ng/ml da população rural), também podendo ser explicado pela suposta maior exposição solar. Da mesma forma, os valores de vitamina D foram melhores na população com idade de 40-49 anos ($21,41 \pm 7,20$ ng/ml), quando comparados à população de >70 anos ($19,41 \pm 5,80$ ng/ml), e a população de 18-29 anos ($18,99 \pm 5,24$ ng/ml). **CONCLUSÃO:** A vitamina D desempenha importante papel na manutenção da saúde de um indivíduo, e, quando ocorre uma diminuição dessa substância, diferentes processos fisiológicos podem ser comprometidos. Ambos estudos apontam que diferentes hábitos de vida

podem impactar nos valores de vitamina D. Desse modo, estes hábitos devem ser avaliados para que seja direcionado um manejo adequado para cada população.

REFERÊNCIAS

- [1] GRIFFIN, Tomás P. et al. Higher risk of vitamin D insufficiency/deficiency for rural than urban dwellers. **The Journal of steroid biochemistry and molecular biology**, v. 197, p. 105547, 2020.
- [2] FANG, Fang et al. High prevalence of vitamin D deficiency and influencing factors among urban and rural residents in Tianjin, China. **Archives of osteoporosis**, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2018.